

**ANA PAULA QUINTANILHA BASTOS DE JESUS**

**O USO DAS FÁBULAS ATRAVES DA LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO GRAMATICAL INFANTIL**

**RESUMO:** O presente Artigo procura-se demonstrar o processo de socialização e interação, resgatando assim o aprendizado da linguagem integral da criança que, quando é trabalhado com seriedade e responsabilidade pelo professor, fazendo do uso das fábulas com um instrumento a mais nesse processo. Utilizando-se de sua sensibilidade para que o processo educativo avance sempre, utilizando essa valorosa ferramenta que é as fabulas.

**Palavras Chave:** fabula, linguagem, aprendizagem, criatividade, socialização.

**ABSTRACT:** This article seeks to demonstrate the process of socialization and interaction, thus rescuing the learning of the full language of the child who, when working with seriousness and responsibility by the teacher. Making the use of fables with an instrument more in this process, using is its sensitivity to the educational process always go using this valuable tool is the fables.

**Key words:** fable, language, learning, creativity, socialization.

## INTRODUÇÃO

Esse artigo apresenta de forma crítica e artística as fábulas como ferramenta que podem contribuir para o ensino/ aprendizagem. A infância é a idade das fantasias e através dessa fantasia que a criança aprende e consegue sanar as dificuldades.

O ensino interativo na educação infantil traz mais resultados do que o ensino tradicional muitas vezes não supri. A criança produz através da fantasia e das palavras que se tornam em aprendizado. Obtendo palavras, a linguagem da criança ou é dada ou retida, deixa transbordar ou controla parcimoniosamente além de associar e substituir a presença da mãe com uma imagem sonora, que a mesma entende na realidade.

Então se pode dizer que a criança não pode falar de acordo a gramática ativa, por a mesma não combinar quaisquer de suas palavras em enumerados mais extensos, porém a criança é munida de um mecanismo perceptivo básico para decifrar o código linguístico.

Atualmente de acordo com a problematização, percebe-se que as crianças apresentam grandes dificuldades linguísticas. Vale ressaltar que tal constatação não é algo novo, por esse motivo muitos estudos vêm sendo realizados.

Entretanto nos últimos anos, o problema vem se agravando, o que aponta para a necessidade de uma preocupação maior com o que se aprende, como observa, com a que se ensina.

Nesta análise ressalta que muitas vezes os métodos, estão distantes do interesse da criança, o que justificaria a significativa dificuldade dos professores em relação ao processo ensino, aprendizagem da parte linguística gramatical. De acordo aos procedimentos, será bibliográfico, pois se desenvolve a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos, relevantes a esta discussão.

**Revisão Bibliográfica:** A Importância da leitura e do ensino ao discorrer sobre a importância do ato de ler, Freire (1995) recupera momentos diversos por ele vivenciados, desde sua infância até a vida adulta, a fim de reconstituir experiências de leitura. Leitura do chão pelo qual engatinhava da casa onde vivia das árvores em que brincava, enfim, leituras de seu mundo, realizadas antes da leitura da palavra.

O autor explana sobre a relevância de considerarmos nossa vivência/formação social e cognitiva como condição para a leitura da palavra. O ato de ler, assim, é um processo crítico, para o qual nos valem do constante movimento da leitura do mundo para a leitura da palavra e desta para aquele.

O ato de ler abrange muito mais do que códigos linguísticos, engloba nossas experimentações, tudo o que nos fez e constituiu o que somos e representamos todas aquelas leituras e releituras de imagens, sons, toques, gostos e paladares, entre outros. Destarte, informações não visuais como estas são essenciais e precedem a visualização e leitura de informações visuais. Esta compreensão faz-se fundamental para a leitura significativa e crítica, seja de textos verbais ou textos não verbais.

A leitura sensorial não é uma leitura elaborada, ela começa cedo, quando ainda somos crianças, e se configura como uma resposta imediata às demandas e ofertas que o mundo nos apresenta, sendo intrínseca às primeiras escolhas e revelações. Nossos cinco sentidos podem ser assinalados como os referenciais mais elementares do ato de ler.

Embora a aparente gratuidade de seu aspecto lúdico, o jogo com e das imagens e cores, dos materiais, dos sons, dos cheiros e dos gostos incita o prazer, a busca do que agrada e a descoberta e rejeição do desagradável aos sentidos. E através dessa leitura vamos-nos revelando também para nós mesmos. (MARTINS, 1993, p.40-41)

A literatura infantil tem por tarefa, na sociedade em transformação, servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio do leitor com o livro, seja no diálogo ou nas atividades literárias pela escola. A literatura infantil, nesta medida, é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de *uma* tarefa a que está voltada toda a cultura - a de conhecimento do mundo e do ser. (ZILBERMAN & LAJOLO, 1985, p.25).

A escola é de suma importância para a literatura infantil, porque é o agente ideal para a formação cultural do indivíduo. Ela é o espaço privilegiado onde deverão ser lançados desafios que abrirão caminhos na mente humana rumo à aprendizagem. O estudo literário transmitido na escola é, de maneira geral, e em comparação com qualquer outro, o mais completo no estímulo do exercício da mente, na percepção do real, na consciência do mundo, no próprio estudo e conhecimento da língua e expressão verbal.

Contudo, pode-se dizer que a escola tem como objetivo principal contribuir para a

formação de indivíduos conscientes, em busca do seu auto realização durante sua existência.

O primeiro contato com a história infantil é um caminho aberto para novas descobertas e o início da aprendizagem tanto para a criança, como para o educador terapeuta que o acompanha.

O ato de ouvir histórias possibilita à criança um contato direto com o mundo da fantasia, com o imaginário, através do qual ela poderá extravasar emoções importantes como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade. E tantas outras que a narrativa promover por intermédio dos personagens e sua vivência, sua personificação pelo ouvinte.

Este irá se colocar no lugar do personagem com que melhor se identificar. Os personagens, geralmente, possuem características reais e ou idealistas, que, com facilidade, levam a criança a pensar no universo do texto, para cabe ao professor incentivá-la juntamente com a equipe pedagógica.

Sabe-se que a criança em desenvolvimento aprende através da imitação, mas com essas imitações as crianças reduzem a sentença de acordo com a própria gramática. Por outro lado, o senso-comum a questão de como as crianças aprendem a linguagem é que elas são recompensadas por fazê-lo de duas maneiras: A primeira razão é a de que a criança seja moldada. A segunda é que ela seja corrigida, além disso, lembra-se de que a linguagem inicia da criança está governada por regras. Sua ideologia é anti-burguesa, buscando sempre a construção de um futuro humano com autenticidade. Por meio de “processos pedagógicos renovados”, Benjamin percebe a hostilidade burguesa.

Concluindo, para Benjamin, os pais devem dialogar com os filhos sendo o diálogo um encontro não somente expresso em palavras, mas em entendimento, cumplicidade, participação no último produto do sistema de produção em que as gerações não estão dissociadas: o brinquedo. E assim, juntos, brincando, descubram novos segredos, pois “onde” as crianças brincam, existem um segredo enterrado.

Fiorin ressalta sobre a reflexão da questão das relações entre linguagem e ideologia não é também dizer que a linguagem é instrumento de poder e que os segmentos sociais dominantes tentam ridicularizar a palavra dos dominados. Isso é velhíssimo.

Tácito, historiador romano, nos Anais (1,16-17):

“Ao narrar à revolta das legiões panônicas, reivindicações para melhorar a vida, diz que elas eram dirigidas por certo Percênio, que tinha sido chefe de uma classe teatral e que, por isso, possuía uma língua insolente e certa habilidade em dirigir multidões. Ao colocar essa nota em discurso, Tácito desqualifica as reivindicações dos legionários, considerando que elas eram frutos da manipulação de um indivíduo que desejava conturbar a ordem”.

Pode-se dizer que, até nos dias atuais o comportamento dos nossos superiores não mudou muito em relação ao daquela época. A linguagem existe e está em função da sociedade que pode ser estudada por muitos pontos de vista como a fonética, sintaxe, etc. Sendo que as possibilidades da língua são diversas por a mesma ser coletiva e abstrata porque ela se concreta quando falamos, isso é a fala é um ato de escolha. Portanto ao ser escolhido a partir do momento que falamos colocando para fora um discurso.

Contudo reforçar que os autores Vygotsky, Luria e Ferreiro têm visões semelhantes sobre o desenvolvimento da criança, pois os três acreditam que a história da escrita na criança inicia-se bem antes de sua alfabetização. Volta para a atenção no período em que a criança busca a diferença entre desenhar e escrever. (Como encontraremos essa sustentação necessária em Bakhtin 1988) por meio da noção de “diálogo”, a fala, a mediação do “outro”, na figuração e imaginação, a narrativa, a memória e a significação e a intenção é decifrar o simbolismo presente no desenho e na escrita.

Já com relação à imaginação, linguagem e figuração na aquisição da escrita, segundo algumas pesquisas pedagógicas realizadas por vários autores e psicanalistas obtêm-se a importância de incentivar as crianças a lerem. Ou terem livros, pois assim, elas tomam gosto pela leitura, além de experimentarem e compreenderem as diferentes funções da escrita.

É necessário que a criança folheie livros e veja suas ilustrações para que haja um estímulo em sua autonomia e em sua capacidade de sonhar.

Segundo Vigotski, (1989):

“Em relação entre o uso de instrumentos e a fala afeta várias funções psicológicas, em participar a percepção, as operações sensório-motoras e a atenção da criança, das quais fazem parte de um sistema de comportamento, que podem ser alteradas ao longo do tempo”.

Pode-se ressaltar então que a linguagem e a percepção estão ligadas, pois, a fala faz parte de um mecanismo sequencial e a percepção no sentido visual é integral. Quanto aos estudos de escolha em criança Koffka (1924), ressalta que:

“A criança é capaz de determinar para si mesma o “centro de gravidade” do seu campo perceptivo, o seu comportamento não é regulado somente pela conspicuidade de elementos individuais dentro dele. A criança avalia a importância relativa desses elementos, destacando o fundo, figuras novas, ampliando assim as possibilidades de controle de suas atividades. Sendo assim, a criança que fala é capaz de concluir, com mais eficiência, as atividades impostas a ela”.

Com relação ao domínio sobre a memória e o pensamento e as origens sociais da memória indireta (mediata) enfocamos que baseado na pesquisa de E. RJAENSCH (1930):

“De acordo com o livro: “A formação social da mente”-Vigotski (1999),” a memória da criança nesta faixa-etária (4 a 6 anos) denomina-se natural por estar mais próxima da percepção, pois há uma influência direta dos estímulos externos sobre elas. Essa “memória caracteriza-se pela reserva de experiências reais e pela virtude imediata”.

*“O comportamento infantil está ligado a um procedimento de estímulos e respostas individuais, sejam ambientais ou artificiais, as mesmas poderão influenciá-las em comportamento. “Apresentava para as crianças palavras a serem lembradas e figuras auxiliares que podiam ser usadas como mediadores”. Ela observou que, durante os anos pré-escolares, a ideia de usar propositadamente as figuras auxiliares (signos) como meio de memorização é ainda estranha as crianças”. “Mesmo quando a criança lança mão de uma figura auxiliar para memorizar uma determinada palavra, não é necessariamente fácil para ela realizar a operação inversa. Nesse estágio, não é comum a criança lembrar o estímulo quando lhe é mostrado o estímulo auxiliar. Ao invés disso, o signo evoca uma serie associativa nova ou sincrética”.*

Do ponto de vista de Piaget, as interações entre aprendizado e desenvolvimento mostram que o processo de desenvolvimento da criança é indiferente do aprendizado, por o mesmo ser considerado um andamento distante do desenvolvimento infantil, ou seja, ele ao invés de fazer avanços simplesmente usá-los.

Neste processo é de suma importância que haja interação entre a criança e outras pessoas em seu ambiente, porque além de despertar muitos elementos internos em seu desenvolvimento linguístico, também estimula o conhecimento das funções psicológicas e culturais independente da criança. Verifica-se que é através das fábulas transmite um aprendizado, pois é um gênero textual que é riquíssimo através da moral que é transmitido no final de cada história traz sempre um valor a ser agregado na formação dos alunos.

[...] A literatura infantil proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutível. Desenvolver o interesse e o hábito pela leitura é um processo constante, que começa muito cedo, em casa, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida inteira. Existem diversos fatores que influenciam o interesse pela leitura. O primeiro e, talvez mais importante, é determinado pela “atmosfera literária”, que, segundo Bamberguerd (2000, p.71) a criança encontra em casa. A criança que houve histórias desde cedo, que tem contato direto com livros e que seja estimulada, terá um desenvolvimento favorável ao seu vocabulário, bem como a prontidão para a leitura e assim proporcionar um aprendizado de qualidade[...].

De acordo com Nelly Coelho, fábula “é a narrativa (de natureza simbólica) de uma situação vivida por animais que alude a uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade” (2000, p. 165). De acordo com os estudos realizados por ela, a fábula vem do latim com o significado de “falar” e do grego que é o mesmo que “dizer”, contar algo. Fantasiar essa parte da história para as crianças podem assimilar o conteúdo nessa parte do aprendizado e assim adquirir o conhecimento.

A fábula é uma narração alegórica, onde os personagens são, geralmente, animais, e que transmite em uma lição de caráter mitológico, ficção, mentira, enredo de poemas, romance ou drama sempre com uma moral que ajuda a formar o caráter dos alunos em geral. Verificam-se afirmações de fatos imaginários sem intenção deliberada de enganar, mas sim de promover uma crença na realidade dos acontecimentos.

A fábula seria, portanto, uma narração em prosa e destinada a dar relevo a uma ideia abstrata, permitindo, dessa forma, apresentar, de maneira agradável, uma verdade que, de outra maneira, se tornaria mais difícil de ser assimilada, e assim trazer um aprendizado de qualidade. Cabe ao professor organizar o trabalho pedagógico, primeiramente familiarizar os alunos sobre o tipo de texto que será trabalho naquele momento da história.

Para Goes, esse gênero narrativo apresenta explícita ou implicitamente uma lição de moral (1991). De acordo essa visão pode-se afirmar que a fábula serve para transmitir uma ideia de socializar através da moral, isso verifica sempre ao final de cada texto, pois assim as pessoas poderiam facilmente acreditar em determinados valores que eram considerados aceitos. Percebe nos dias de hoje que as pessoas não estão mais dando os devidos valores as morais e os bons costumes, cabe aos pais junto com os professores regatar através das fábulas esses valores esquecido com o passar dos tempos.

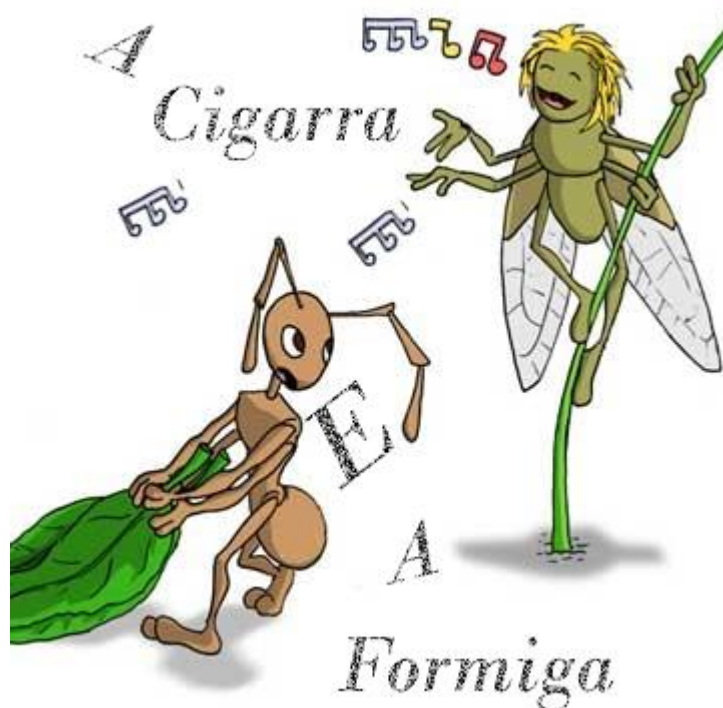
É justamente da tradição da fábula que vem este hábito de querer buscar uma explicação ou uma causa para as coisas que acontecem na vida, ou tentar tirar delas algum ensinamento útil, alguma lição prática.

Além das características de animais agindo como seres humanos, o gênero fábula também possui uma moralidade. Partindo desse pressuposto, pode-se destacar que no decorrer dos tempos, a fábula foi à porta-voz de uma ideologia.

As crenças que durante muito tempo foi difundida por meio das fábulas, representavam o Estado e onde **este** gênero foi difundido era a voz do Estado enquanto dependente de aparelhos ideológicos.

Para Althusser (1985), todas as esferas sociais é uma representação dos aparelhos ideológicos do Estado. Isto pode ser constatado mediante ao contexto histórico dos grandes fabulistas. Há interesses socioeconômicos em difundir falácias como forma de alienação pela classe opressora.

Pensando nas artes de uma forma geral, Bakhtin (1992) afirma que todo produto de consumo carrega ou pode ser transformado em signo ideológico. Consequentemente, a linguagem torna-se uma representação de ideologia.



**Fonte da imagem desconhecida: pesquisa da internet ( formiga má).**

La Fontaine provavelmente usou a Cigarra e a formiga como forma de gerar trabalho e mantimento por meio dos camponeses franceses com a necessidade de suprir os excessos de Luis XIV. Como a religião era algo bem presente na vida das pessoas naquela



época, nota-se a presença da Igreja atuando como um aparelho ideológico do Estado e La Fontaine usando suas fábulas como interpretações bíblicas. Em um outro momento, Monteiro Lobato (2008) reconta a mesma história, mas de duas formas. A formiga boa e a formiga má.

Em a formiga boa, Lobato inocenta a cigarra, enquanto as pessoas trabalham, enquanto há a exploração da mais valia, o ser humano tem a necessidade de consumir arte, pois o divertimento, em seu sentido lato é aquilo que desvia a atenção de um determinado assunto. Longe de pensar que a cigarra estava fazendo o bem em alegrar a vida das formigas, mas o papel da artista era desviar a atenção dos operários, que sem perceber, estavam sendo explorados.

Em contrapartida, percebe-se que em a formiga má, o Brasil era um excelente país para se morar, porque a nação brasileira era alegre e recompensava os artistas, diferente das formigas europeias que eram individualistas.

Em A formiga má, vê-se uma noção muito forte de um patriotismo utópico, e também, uma crítica à sociedade europeia do início do século XX, uma vez que o livro foi publicado em 1922, percebe-se também uma crítica à Primeira Guerra Mundial.

Ao fazer a leitura desses textos com os alunos integrantes da pesquisa, percebeu-se que ainda hoje a escola opera como um aparelho ideológico do Estado. A leitura que as crianças faziam era semelhante às do século XVII.

O problema da quebra desses paradigmas cabe ao professor, a este cabe dar direcionamento aos seus alunos a uma postura crítica e arraigada como forma de quebra de alienação. Entretanto, se a escola não opera de acordo com o Estado, então existe outro aparelho responsável em difundir as ideias advindas do senso comum.

O papel da religião e da família muitas vezes é responsável por isso, logo, cabe à escola, mais precisamente, ao professor que desenvolva uma postura crítica em seus alunos por meio da interpretação textual. Interpretação esta que busca enquadrar os sentidos imanes presentes no texto trabalhado como as fábulas, muitas das dificuldades apontadas abaixo devem ser acompanhadas pelo professor e assim sanar as dificuldades diagnosticadas nos processos de avaliação.

Mutismo seletivo, disfemia (fisiológica: normal ao desenvolvimento e verdadeira) gagueira dislalia: distúrbio na articulação de sons por dificuldade de discriminação auditiva e/ou nas praxias bucofonatórias (alta incidência na população escolar) diglossia - dificuldades na produção oral por alterações anatômicas e/ou fisiológicas dos órgãos articulatórios: lábio leporino atrasos da fala: dificuldades na articulação de sons, mas com desenvolvimento morfosintático e semântico ajustado a idade. Atrasos da linguagem - dificuldades globais de compreensão e/ou produção de linguagem como resultado de algum acidente causador de

lesão disfasia - distúrbio profundo do mecanismo de aquisição da linguagem defasagem cronológico significativo.

Porém no decorrer das aulas o professor pode identificar outras dificuldades que através das fábulas podem ser detectados. Então cabe ao professor trabalhar a exposição das ideias, ouvir as ideias dos outros, contextualizar o discurso, planejar o discurso, considerar interlocutor, apresentar melhora entre a produção escrita e valorizar a melhora do vocabulário dos alunos. Estas são algumas competências a serem trabalhada no decorrer das aulas com fábulas para diminuir a defasagem de aprendizagem dos alunos.

As situações de diálogo, a leitura ou conto de histórias, as situações formais de comunicação oral, a tomada de decisões conjuntas que exigem argumentação, as explicações de textos, a reconstrução oral de narrações, a memorização de textos, recitação e dramatização, são meios privilegiados para a intervenção direta ou indireta. Além disso, por vivemos em uma sociedade letrada, nossa oralidade está profundamente marcada pela escrita e muitas situações comunicativas formais exigem a elaboração do discurso formal.

Bernard Schneuwly chama a atenção para a necessidade de ensino da linguagem oral em situações públicas. Abaixo estão expostas algumas de suas ideias e propostas de trabalho. O que dificulta o ensino da linguagem oral:

- avaliação do desempenho do aluno.
- organização de trabalho sistemático para melhorar o desempenho definição de objetivos precisos.

“ENSINAR O ORAL SIGNIFICA DESENVOLVER O DOMINIO DE DIVERSAS SITUAÇÕES DE COMUNICAÇÃO PÚBLICAS (YTRABLAHO, ESCOLA, ADMINISTRAÇÃO POLITICA) ATRAVÉS DA APROPRIAÇÃO DOS GÊNEROS CORRESPONDENTES A ESSAS SITUAÇÕES” .(Bernard Schneuwly)



Fonte da imagem desconhecida: pesquisa da internet. (Formiga boa do livro de Monteiro Lobato).

### Considerações Finais

A importância das histórias na vida da criança pode ser percebida logo na tenra infância. Isso é evidente quando a criança responde com sorrisos ao som da voz da mãe, ou do pai ou mesmo dos avós, criança sorrir ou gargalha e pode ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira e divertimento vivido pelos personagens, suscitando o imaginário.

*ABRAMOVICH (1991, p.162) "ouvir ou ler histórias é uma possibilidade que a criança encontra para descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses e as soluções que todos os seres humanos vivem e atravessam ao longo da vida".*

Assim, é através de uma atividade prazerosa de leitura ou ouvir histórias que se pode descobrir outro lugar, outros tempos, outros modos de agir, de pensar e ser, sempre transformando o comportamento uns dos outros.

Com o estudo teórico realizado, foi possível mostrar que a fábula é um modo

poético discursivo, uma vez que permite serem trabalhadas as capacidades discursivas, especialmente no aspecto referente ao conhecimento, pois ela é um discurso, um ato de fala.

Desse modo, cabe ressaltar o trabalho que pode ser desenvolvido, com esse gênero, a partir do uso da paráfrase, da paródia e da intertextualidade, sendo esses ótimos recursos para que os alunos desenvolvam suas habilidades referentes à leitura e à escrita, conforme foi visto.

Deste modo, a criança estará apta para viver em sociedade e desenvolver suas habilidades através do ensino interativo, social e um rico repertório lúdico. Pode-se ressaltar que, quanto à oferta de papéis a serem desenvolvidos, há bons aspectos também, pois esses papéis estão ligados, geralmente, a sistemas de valores de uma sociedade em que a criança vive fornecendo, desta maneira, até mesmo esquemas de comportamento.

Conclui-se que, este artigo foi de extrema importância para nossas vidas, pois foi através das pesquisas para este artigo, que amplie meu conhecimento sobre o uso das fábulas e a sua importância para o desenvolvimento na linguagem infantil.

Portanto incentivar a criança em criatividade, dando ênfase a valores já esquecidos e que são de extrema importância na formação e no comportamento da criança.

Pois ajuda a expandir sua inteligência e seu conhecimento linguístico, isto é, aprender a falar implica em dominar padrões abstratos e gerais de uma língua, bem como aprender dar os devidos valores as coisas mais simples da vida como, por exemplo, o respeito à diversidade.

É preciso acreditar que podemos melhorar a educação, com gestos e formas simples, como as fábulas, que além de trazerem vários benefícios às crianças, ainda trazem uma moral que pode ser vivenciada no dia a dia dos alunos e de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BAGNO, Marcos. **Fábulas fabulosas**. In.

<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/vdt/vdttxt3.htm> Acesso em 09/2011

BEE, Helen. A Criança em Desenvolvimento. Tradução: Antônio Carlos Amador Pereira (e) Rosane de Souza Amador Pereira. São Paulo, Harper & Row do Brasil, 1977.

BENJAMIN, Walter (1975). A obra linguística na época de sua reprodutibilidade técnica (= Os Pensadores 48). São Paulo: Abril.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

DEZOTTI, Maria Celeste Cansolin (organizadora). **A tradição da Fábula: de Esopo a La Fontaine**. – Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

DISCINI, Norma. **Intertextualidade e conto maravilhoso**. 2. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2004.

ENCICLOPEDIA, Grande brasileira de consulta e Pesquisa. Vol.III- MP. P. 2171, Rio de Janeiro, 2004.

FÁBULAS DE ESOPPO/ Esopo; tradução de Antônio Carlos Vianna. –Porto Alegre: L&PM, 2010.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 4. ed. São Paulo: Cortês, 1992.

GÓES, Lucia Pimentel – **Introdução à literatura infantil e juvenil**. 2. Ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

LA FONTAINE, Jean de. **Fábulas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2002. Tradução de Ferreira Gullar.

LOBATO, Monteiro. **Obras completas**. São Paulo: Brasiliense, 1970.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **Leitura e (Re)escritura de textos: subsídios teóricos e práticos para o seu ensino**. 4. ed. São Paulo: Editora rêspel, 2001.

SAMOYALT, Tiphaine. **A intertextualidade**; tradução Sandra Nitrini. – São Paulo: Editora Hucitec, 2008.

SANT'ANNA, Afonso Romano de. **Paródia, paráfrase e cia.** Série Princípios. São Paulo: Ática, 1991.

SCHÜLER, Donaldo. **RefabularEsopo.** Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2004.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 2003.